

190								194	1
-----	--	--	--	--	--	--	--	-----	---

RESERVA INDÍGENA

Funai aumenta segurança no acesso a Sararé

ALECY ALVES

Da Reportagem

José Luiz Medeiros/DC

A segurança nas duas principais entradas da reserva indígena Sararé, dos índios nhambiquaras, situada no município de Pontes e Lacerda (a 540 km de Cuiabá) está sendo reforçada pela Funai. Ontem pela manhã o coordenador da Funai em Cuiabá, Ademir Gudrin, discutiu com o responsável pelo gerenciamento dos serviços na reserva o redimensionamento do sistema de segurança.

De acordo com Gudrin, a partir de agora um fiscal do Ibama também fará parte do corpo permanente de fiscalização da reserva. Em cada uma das entradas ficarão de seis a 10 policiais militares, três funcionários da Funai e um do Ibama. A troca do efetivo da PM será feita a cada 10 dias.

Apesar do redimensionamento do serviço de segurança, Gudrin disse que não trabalha com a possibilidade de novas invasões à reserva. "Preferimos estar otimistas em relação ao Governo do Estado", destacou, ponderando que a Funai acredita que num curto prazo o problema dos garimpeiros estará solucionado.

A reserva Sararé já foi palco de muitos conflitos entre garimpeiros, madeireiros e índios. Só por garimpeiros, estima a Funai, a área foi invadida pelo menos cinco vezes. Entre 85 e janeiro



Os acessos à reserva indígena Sararé estão recebendo reforço contra invasores

deste ano houve épocas em que mais de 8 mil homens exploravam a reserva simultaneamente em diversas frentes de garimpo.

Desde a operação "Saráre II", que mobilizou em janeiro último centenas de policiais federais e militares para a retirada de 8 mil garimpeiros, já houve pelo menos mais três grandes investidas à reserva. Sem contar as tentativas de grupo menores de garimpeiros.

Ano passado 14 índios foram agredidos fisicamente por madeireiros quando tentaram impedir a retirada de madeira da reserva. No início da década de 70 os índios nhambiquaras foram

afastados da reserva Sararé. No início de 85, por decisão do Governo Federal a reserva foi devolvida a eles.

Atualmente vivem na reserva Sararé 79 índios. A área tem 67,4 mil hectares. Não há estimativa ou levantamento sobre a extensão da área degradada pela exploração garimpeira. O antropólogo sênior do Bird, Daniel Gross, que trabalhou com os nhambiquaras por um longo período, sobrevoou a área da reserva no início dessa semana, junto com outros funcionários do Bird, e disse que ficou impressionado com a devastação ambiental provocada pelo garimpo.